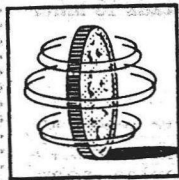


Economistas temem âncora cambial

Reforma cambial poderia precipitar uma profunda crise no balanço de pagamentos

ISABEL DIAS DE AGUIAR



Os sinais de Brasília de que o governo prepara um plano de estabilização econômica com a ajuda de uma âncora cambial e que, para conter mais rapidamente a inflação, poderá prefixar a taxa de câmbio deixou economistas e empresários preocupados. "Está tudo muito confuso", afirmou o professor de Economia da USP e ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. "Não vejo sinais, apenas ruídos." Para ele, o termo "âncora" é vago e, segundo acredita, a maioria das informações transmitidas em nome de assessores do governo não tem sentido. "Espero que seja pura especulação, pois, se for verdade, então será melhor mudar do

Brasil."

O ex-ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, não concorda com a proposta de prefixação da taxa de câmbio. "Isso é besteira", disse. "O Delfim fez isso em 1980 e foi o estopim da crise brasileira", declarou Bresser ao se referir ao conjunto de medidas adotado pelo ex-ministro da Fazenda, Antônio Delfim Netto, logo após o segundo choque do petróleo e no período em que as taxas de juros no mercado internacional atingiram os níveis mais elevados. "Não acredito que o governo pense em fazer isso", disse Bresser. Ele apóia, porém, a idéia da criação de um título com lastro cambial. Para Bresser, o dólar é um indexador legítimo da economia.

Mailson da Nóbrega, também ex-ministro da Fazenda, considera o momento inadequado para o debate. "Estão espalhando pólvora e gasolina e o risco de surgir uma farsa é

muito grande." Para Mailson, a idéia de que o governo poderá mudar a política cambial com um plano de grande porte pode provocar uma deterioração rápida das expectativas. "É preciso esfriar os ânimos porque os sinais da economia são positivos", afirmou o ex-ministro. Para ele, a tendência da inflação é de queda e a atividade econômica iniciou uma fase de recuperação.

O economista Paulo Nogueira Batista Júnior, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), advertiu para a utilização de uma âncora cambial como instrumento de controle da inflação: "É uma operação arriscada que pode provocar uma crise profunda no balanço de pagamentos", disse. A âncora cambial fez parte de inúmeros planos de estabilização econômica. Muitos deles foram bem sucedidos, segundo Batista, mas a maioria "resultou em desastre".

Heitor Hui/AE

**Bresser**

"Câmbio prefixado já foi estopim da crise"